

Ideação Temática

Escola em expansão: o sensorial como recurso pedagógico

Ai que saudade docê professora(or) 🎵🎵



Saudações!

Chegamos por aqui animadas(os) para mais uma troca importante em nosso suspiro pedagógico mensal. Chegamos ao mês de setembro, em clima primaveril, onde a transformação do clima, da vegetação, da cor do céu, já começam a se tornar evidentes.

Ei, não vá me dizer que você nem olha mais pro céu! Que não percebe as mudanças nas árvores com a transição da estação? **Para tudo** e vem com a gente numa missão importante: a reconexão. Não adianta falarmos sobre natureza, se a correria do dia a dia tem nos tirado o exercício mais potente da existência, que é VIVER.

Já falamos e propomos experimentações educativas sobre tantos temas por aqui... lembremos:

- 01 **Educação Climática** >>
- 02 **Racismo Ambiental** >>
- 03 **Transição Energética** >>
- 04 **Florestas e Biodiversidade em movimento** >>
- 05 **Financiamento Climático** >>
- 06 **Cultura e Sustentabilidade** >>

Você sabia?

A Lei nº [14.904/24](#) e a Lei nº [14.926/24](#) estabelecem diretrizes para a adaptação climática, integrando temas ambientais e climáticos na educação. Essas normativas nos dão respaldo legal para fortalecer uma escola conectada às urgências climáticas que afetam, inclusive, o funcionamento escolar e bem estar dos estudantes.

Falando em bem-estar... já reparou como é gostoso estar em contato com a natureza? À medida que crescemos, tendemos a perder cada vez mais os vínculos com o ambiente natural, seja pela rotina acelerada, pelo excesso de tecnologia ou pela urbanização. Pesquisas apontam que a proximidade com a natureza traz inúmeros benefícios: melhora a saúde, reduzindo o estresse e fortalecendo o sistema imunológico; contribui para o equilíbrio emocional, aumentando a sensação de calma e bem-estar; além de estimular a atenção, a memória e a criatividade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

Por outro lado, a falta de contato com a natureza pode gerar impactos negativos significativos, como o aumento da ansiedade, do estresse e da fadiga mental, podendo desencadear a depressão, maior predisposição ao sedentarismo e ao isolamento social. Muitos desdobramentos!

Compreender os impactos positivos e negativos que o contato com a natureza, ou a sua ausência, pode provocar, nos leva a reconhecer que, como educadores(as), temos um papel fundamental na retomada dos vínculos dos estudantes com o ambiente natural. Afinal, a escola é o espaço onde eles (e também muitos de nós) passam a maior parte dos dias da semana. Por isso, convidamos você para uma experimentação sensorial no espaço escolar! **Você topa?**



Para começar:

Ouçá a música “A paz”, de Gilberto Gil. **Neste vídeo** também temos a música traduzida em Libras e com legenda, para ouvirmos com o corpo todo e com corpos diversos!



Me conta:

Quando foi a última vez que você parou para **ouvir uma música** com presença, atenção e calma?

Como anda a sua relação com a natureza? Você consegue, pela manhã, parar um instante, olhar pela janela e apreciar o sol, as nuvens, os pássaros e as árvores?

Você tem percebido a sua postura cotidiana? Sua respiração, a planta dos seus pés. A planta, na entrada da escola. A vegetação do caminho. O arrepiar do seu corpo provocado pelo vento frio...

A vida é uma grande correria! E, se nos deixamos engolir pela imensidão de demandas, acabamos nos perdendo de nós mesmos. Sabemos que nem sempre é fácil! Por isso, o objetivo deste material é trazer alguns suspiros para você e sua prática educadora tendo à natureza como aliada.

Neste contexto, o **desemparedamento estrutural** e simbólico assume um papel fundamental no processo de retomada do vínculo entre educação, natureza e estudante, uma dimensão central da Educação baseada na Natureza.





Para desemparedar, conheça cada cantinho do espaço escolar!

Muitas vezes, a correria do dia a dia mecaniza nossa percepção e cria barreiras para reconhecer as potencialidades que existem na escola, mesmo diante dos inúmeros desafios estruturais da educação e dos espaços escolares.

Quantas boas ideias aquele cantinho, nunca frequentado pelos estudantes, perto da cantina, pode nos inspirar a criar experiências educativas? Aquele, por onde passam diariamente as pessoas que fazem a importante tarefa de nos alimentar na rotina escolar. Quando você e os estudantes geralmente chegam na escola, esses profissionais já higienizam, cortaram, cozinharam uma série de verduras, legumes e alho para a nossa merenda escolar. Quantas histórias são construídas neste lugar, que poderia, por exemplo, se tornar uma fonte viva de troca de saberes. Só percebemos que esses/essas profissionais existem e são importantes quando sentimos o cheiro gostoso da comida ou compreendemos que essas pessoas, dentro da escola, também nos ensinam?



**Inspirações
Pedagógicas**

**Mestres da
Merenda**



[Acesse Aqui](#)



Por falar em cheiro bom... gosto também do cheiro de terra molhada!

Quando a chuva cai, aquele cheiro característico nos conecta de forma única com a natureza, que saudade de sentir esse cheiro! As plantas sorriem, é hora da [fotossíntese](#). Enquanto absorvem a luz do sol e transformam em energia para manutenção da vida, lembramos que, assim como elas, também precisamos de luz, tempo e cuidado para crescer, aprender e florescer em nossos próprios ritmos e tempos.



Para desemparedar, também é preciso escutar!

Sabemos que reunir cerca de 30 estudantes numa sala de aula é aquele caos, que exige muito jogo de cintura para organizar, mediar e criar um ambiente de aprendizagem significativo para todos e todas. Fizemos uma pesquisa, e olhem o que os especialistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) dizem:

“

“O barulho excessivo nas escolas configura um problema ambiental sério, conhecido como poluição sonora, que afeta a saúde, a concentração e a aprendizagem dos estudantes e pode até levar a problemas de saúde nos professores, como estresse, burnout e danos vocais.”

”

Você sabe bem disso!

Neste cenário, **o que de fato é escutar ativamente?** Além do barulho externo, existem barulhos internos latentes. Geralmente, são aqueles que não conseguimos ouvir de maneira simples.

Escutar ativamente é perceber, de verdade, o que cada estudante sente, demonstra e pensa, mesmo sem palavras, criando espaços seguros e acolhedores para transformar uma realidade que pode inviabilizar, negar ou oprimir.

Tendo isso em vista, o nosso convite é para que a escuta ativa se conecte com os barulhos que são silenciados. Os barulhos que deixamos de ouvir porque o sinal da escola ainda é uma sirene¹ muito alta e afeta muito os estudantes diagnosticados com autismo. Com o barulho do silêncio daquele estudante que está com fome e não consegue se concentrar, do estudante que sofre bullying, racismo, gordofobia, capacitismo e dentre outras violências.



Pode parecer que seja demanda demais para nós, educadores(as), que já enfrentamos tantas sobrecargas e desafios na escola. Mas é justamente nesse contexto que nosso papel, junto a uma rede de profissionais da educação, se torna fundamental para a transformação, formando sujeitos não apenas preparados para o mercado, mas críticos, sensíveis e empáticos, capazes de se reconhecerem como potências nessa terra que nos acolhe desde sempre.

Gente, temos um convidado especial!

Fizemos uma ligação para um colega também educador que tem incorporado em seus processos pedagógicos a relação direta entre escola e natureza. Ele nos fez um convite e queremos partilhar com vocês.

» **Aperte o play** e ouça ou leia aqui em nossa transcrição!

“Oi, gente. Boa tarde. Me chamo Bruno Odessi, músico, percussionista, educador. Hoje eu leciono musicalização infantil, percepção musical e percussão em um projeto que se chama Escola Integrada. É um projeto da prefeitura de Belo Horizonte, no qual assiste todas as escolas da rede municipal. Sou mineiro, moro aqui em BH mesmo, e na semana passada eu tive a honra de administrar uma vivência mágica na EMEI São João Batista, através do Eduko na Escola, um projeto do Sesc em Minas. Foi maravilhoso, foi uma experiência maravilhosa, foi uma vivência que se chama Natureza em Melodia. A ideia era identificar sons, as melodias da natureza e suas infinitas possibilidades. Falamos da água, falamos de terra, do ar, dos elementos da natureza mesmo. E a dica que eu tenho para os educadores, para os professores é, nada mais nada menos, que levar esses sons, essas texturas para dentro da sala de aula. É muito didático, né, trabalhar essas percepções sonoras com os alunos. Isso envolve muitas coisas, a sua concentração, a atenção. Eu acho que é muito importante os alunos terem esse tipo de trabalho com algo tão simples e natural, mas de um valor gigantesco, inenarrável. Um beijo no coração de todos, um grande abraço.”



Inspiradas pela dica do **Bruno**, convidamos você para a nossa experimentação educativa!

Experimentação Educativa

Sugestão de atividade: **Orquestra Escola Sensorial**

Indicação: esta atividade pode ser desenvolvida com estudantes alfabetizados e em fase de alfabetização e pode ser adaptada para pessoas de idades diversas.

ALINHAMENTO COM A BNCC

EF08CI16

Discutir iniciativas que contribuam para o equilíbrio ambiental.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF06GE11

Analisar as interações entre a sociedade e a natureza.

EF15AR13

Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF04GE01

Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

RELAÇÃO INTERSECCIONAL COM OS ODS'S:

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Simbora! Chegou o momento de transformar conhecimento em ação.

A **Orquestra Escola Sensorial** é uma proposta que pode ser compartilhada com professoras(es) de diversas disciplinas e para projetos interdisciplinares da escola.

Orientações:

01

Escolha um espaço ao ar livre na escola que você normalmente não utiliza, onde circule ar puro e haja luz natural. Se houver árvores, jardins ou hortas, melhor ainda!



⋮

02

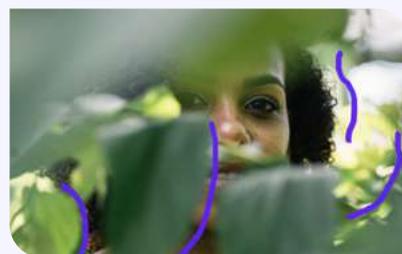
Estimule os estudantes a manterem a atenção voltada para a percepção do ambiente, observando detalhes, sons, cheiros, formas e elementos presentes nos espaços;



⋮

03

Fale sobre a importância de reconhecer à natureza como parte de nós e de compreender que nossas ações podem influenciar o meio que vivemos;



⋮

04

Convide a turma para uma caminhada sensorial na escola, com objetivo de despertar novos olhares e diferente percepções sobre o espaço;



⋮

05

Pare e converse com as pessoas que encontrar no caminho. A galera da portaria, da biblioteca, da cozinha, familiares e etc;



06

Convide os estudantes a engajar o corpo na experiência da caminhada, percebendo os sons que geralmente não percebem, os cheiros, a textura das folhas, do chão, as possíveis rachaduras causadas pela ação do tempo, espaços que podem ser ocupados e não são;



07

Dê um tempo para que os estudantes colem elementos que encontraram ao longo deste caminho e que podem servir como “instrumentos sonoros naturalizados”.



A criatividade tem que entrar em jogo, hein?! Latinhas ou garrafas com grãos ou pequenas pedras dentro já se transformam em chic chic. Folhas secas além de um cheiro delicioso, podem emitir um som muito interessante, tocos de madeira, galhos, pedras maiores... enfim, tudo pode contribuir para esta orquestra. Sem contar, que o próprio corpo já é, por si só, o nosso tambor.

Após esta coleta, escolha um lugar estratégico **externo à sala de aula**. A ideia é que você possa conduzir um momento de vivência, aguçando todos os sentidos possíveis ali presentes. Palmas, pés no chão, barulho da respiração. Além, é claro, de todos os materiais coletados, os “instrumentos sonoros naturalizados”. O propósito não é fazer música, é propor uma ação onde os estudantes possam se sentir parte de uma experiência conectada com os elementos da natureza e espaço escolar, livre de emparedamento, em movimento e cheio de possibilidades.

Curadoria

Cada link é uma inspiração para esta sequência didática:



Tom Nascimento
A história do Tambor



**“Bem viver”
nos territórios
humanos**



**Orquestra
de Folhas
Secas**



Moradores Escola
Escola em Expansão



Iniciativa

Parceiros Técnicos

Escolas baseadas na
Natureza

 **motiva**

alana 
30 anos | criança primeiro

 **instituto
crescer**